

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS,
CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

WORLD CATHOLIC YOUTH FESTIVAL OF 2013: CONFLICTS, CORPORALITIES AND STREET PERFORMANCES

Asher Brum¹

RESUMO

A Jornada Mundial da Juventude, organizada no Rio de Janeiro, em 2013, reuniu diversos grupos e pessoas sob uma mesma denominação: o catolicismo. Durante esse evento, milhões de pessoas ocuparam as ruas e espaços urbanos do Rio de Janeiro, expressando-se por meio de tipos diversos de performances, ao mesmo tempo que espalhavam-se ao redor da cidade para assistir às missas e ouvir as falas de líderes pastorais. Observar as falas desses líderes, articuladas às performances e formas de ocupação das ruas pelos atores, é especialmente importante, uma vez que explicitam a conexão entre subjetividades e práticas públicas. Essas falas são responsáveis por acionar disposições incorporadas e estimular sensibilidades que se expressam em formas de ocupação da cidade, performances de rua, corporalidades e, sobretudo, na criação de atores e arenas de disputa. Desse modo, meu objetivo é descrever e analisar as formas de ocupação da cidade desempenhadas durante a JMJ 2013, bem como a formação de atores e disputas, além de sua articulação com as falas de líderes pastorais católicos. Pretendo demonstrar que a ocupação das ruas e dos espaços urbanos por atores católicos tem por intuito tensionar conflitos entre a Igreja e outros atores e estimular a criação de arenas de disputa. A ocupação das ruas representa não somente uma demonstração de força, mas também a ideia da evangelização dos espaços entendidos como seculares, ou seja, que estão para além da Igreja.

Palavras-chave: Catolicismo. Juventude. Corporalidades. Manifestações urbanas.

¹ Doutorando em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP) e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Apresento aqui os primeiros resultados de uma pesquisa vinculada ao projeto temático do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), intitulado “Religião, direito e secularismo: a reconfiguração do repertório cívico no Brasil contemporâneo”, coordenado pela professora Paula Montero e financiado pela FAPESP.

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

ABSTRACT

The World Youth Festival, organized in Rio de Janeiro in 2013, gathered several groups of people under the same denomination: Catholicism. During this event, millions of people occupied streets and urban spaces of Rio de Janeiro, expressing themselves through many kinds of performances, spreading simultaneously around the city to attend to the masses and pastoral leaders speeches. To listen to those leaders speeches and see the articulated performances and street occupations with those speeches is something especially important, since they turn transparent the connections between subjectivities and public praxis. The speeches are responsible to put in action incorporated dispositions and stimulating sensibilities that express themselves through city occupation street performances, corporality and, above all, creation of actors at the public arena of dispute. My goal here is to describe and analyze forms of city occupation performed during WYF-2013, as well as actors' formation and its fights, articulated with catholic leaders' speeches. I intent to demonstrate that street occupation and urban spaces by catholic actors have the aim of tensioning conflicts between the Church and other actors, and to stimulate the creation of dispute arenas. The occupation of the streets represents not only a demonstration of power, but also the idea of evangelization of the spaces seem as seculars, that is, those that are beyond the Church.

Keyword: Catholicism. Youth. Corporality. Urban manifestations.

INTRODUÇÃO

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um evento organizado pela Igreja Católica bianualmente e voltado para os jovens católicos de todo o mundo. A JMJ do ano de 2013 foi realizada na cidade do Rio de Janeiro e registrou 3,7 milhões de participantes, que foram contabilizados na Missa de Envio realizada no domingo, último dia do evento. A JMJ 2013 aconteceu de 23 a 28 de julho e foi a primeira vez que o Papa Francisco participou da Jornada, sendo também a primeira atividade internacional do seu pontificado. O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, referiu-se à JMJ 2013 como o maior evento da história da cidade. O encontro se organizou da seguinte maneira: os atos centrais, com a presença do Papa, foram realizados na praia de Copacabana. Nos outros momentos do dia, vários eventos ocorriam consecutivamente pelo Rio de Janeiro, tais como catequeses, missas, feiras vocacionais, apresentações culturais, atividades turísticas e excursões.

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

O objetivo deste trabalho é analisar, tendo por base dados etnográficos coletados durante o evento, as formas de ocupação da cidade do Rio de Janeiro perpetradas pelos peregrinos da JMJ 2013. Parto da hipótese de que essas formas de ocupação, além de produzirem a experiência de ser um jovem católico, estão associadas à criação de atores capazes de encarnar conflitos em torno de objetos de disputa, tais como o aborto, o uso de preservativos etc. Desse modo, os rituais de proporções gigantescas organizados na JMJ tinham por objetivo não somente formar pessoas – criar disposições, afetos e sensibilidades – mas também produzir os jovens católicos como audiência e, ao mesmo tempo, como atores capazes de disputar objetos publicamente.

Nesse sentido, parto das noções de arena e audiência propostas por Cefaï (2015). Para o autor, a arena trata-se do lugar constituído por controvérsias públicas em torno de objetos de disputa. No interior das arenas produzidas pelas controvérsias, os atores se veem impelidos a produzir formas de razão e argumentação adequadas ao tipo de arena em questão e, ao mesmo tempo, devem ser capazes de convencer uma audiência específica. Para Cefaï, o público somente passa a existir na medida em que surge uma audiência a quem se dirigem a argumentação e a justificação no interior das arenas. Os atores das disputas voltam-se sempre para um auditório. Portanto, meu intuito é descrever a produção dos jovens católicos da JMJ como audiência e como atores e, também, tecer alguns apontamentos sobre a criação de arenas de disputa durante a JMJ 2013.

Para analisar os rituais desempenhados durante a JMJ, parto das noções de ritual e atividades ritualizadas desenvolvidas por Bell (1992). O argumento de Bell sugere que a ritualização (a produção de atos ritualizados) é uma estratégia. Para a autora, ritualização é, antes de tudo, uma estratégia de construção de certos tipos de relações de poder no interior de organizações sociais específicas. Quais são as estratégias que fazem com que certas atividades sejam diferenciadas das demais? Para responder a essa questão, é necessário pensar as atividades rituais em meio a outras atividades sociais, em vez de abordá-las como um conjunto de atividades especiais e separadas. Portanto, o termo ritualização é uma forma proposta pela autora para entender por que algumas atividades são estrategicamente separadas das demais. Ritualização é uma maneira de distinguir e

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

privilegiar certas atividades dentre outras atividades cotidianas. Por que algumas atividades constituem-se como diferentes se comparadas a outras? Agir ritualmente é uma forma de contrastar, privilegiar e diferenciar algumas atividades de outras. Para Bell, ritualização é um tipo de prática situacional e estratégica que estimula a criação de sensibilidades e corporalidades.

A partir de descrições etnográficas, busco refletir, em um primeiro momento, sobre a relação entre ritual, ocupação da cidade e produção de uma audiência. A seguir, pretendo analisar a criação de uma arena circunscrita em torno do tema da sexualidade, a qual foi produzida na inteiração entre a Igreja e a Marcha das Vadias, que ocorreu no Rio de Janeiro durante a JMJ 2013.

A MISSA COM O PAPA

Saímos do alojamento no meio da tarde de sábado e, após comprarmos algumas provisões, seguimos de metrô até a praia de Copacabana. Já no metrô, viam-se várias pessoas com camisetas, bolsas e bonés da JMJ. Algumas rezavam o terço, outras cantavam, outras simplesmente conversavam. Essas pessoas, na sua maioria jovens, misturavam-se a outras, como executivos, estudantes, trabalhadores etc. Saímos da estação e, depois de visitarmos uma igreja e um museu, dividimo-nos em pequenos grupos para chegar à praia de Copacabana, onde ocorreria a vigília e, na manhã seguinte, a missa com o Papa. Caminhamos até a Avenida Nossa Senhora de Copacabana, por onde marchavam milhares de pessoas em uma mesma direção. Ostentavam não somente roupas com o símbolo da JMJ, mas também bandeiras e faixas dos mais diversos movimentos católicos. Conforme nos aproximávamos do local da missa, o número de pessoas aumentava ainda mais. Pessoas de nacionalidades diversas abarrotavam-se ante a entrada principal da praia. Entramos e, com muito custo, conseguimos achar um pedaço de areia, dentre barracas e sacos de dormir, para nos instalarmos. Dali, conseguíamos ver relativamente bem o palco. À noite, após o discurso do Papa, iniciou-se a vigília, que se estendeu até a manhã seguinte. Na manhã do domingo, ocorreu a missa com o Papa.

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

A missa foi organizada para comportar as quase 4 milhões de pessoas que participavam da JMJ. Um palco gigantesco havia sido montado na praia, onde o Papa celebraria a missa juntamente com os cardeais e bispos. Telões haviam sido posicionados em pontos estratégicos da orla para que se pudesse ver com nitidez o que ocorria no palco. Às 10 horas, iniciou-se a celebração. A maioria das pessoas acompanhava a cerimônia em pé. Algumas seguravam rosários ou estampas de santos. Fazia-se um silêncio quase que total enquanto as palavras do Papa ressoavam pela praia, silêncio que somente era quebrado pelas falas da assembleia nos momentos do ritual que demandavam respostas ou falas em uníssono. Gostaria de ater-me com mais pormenor à homilia do Papa durante essa Cerimônia. Tratou-se de uma fala de cerca de 15 minutos e cujo tema era “ide e fazei discípulos”, o mesmo da JMJ 2013.

O objetivo desse sermão era estimular a prática apostólica da evangelização em meio aos jovens. Nas palavras do Papa, logo no início da homilia²:

Jesus se dirige a cada um de vocês dizendo: “foi bom participar nesta Jornada Mundial da Juventude; vivenciar a fé junto com jovens vindos dos quatro cantos da Terra. Mas, agora, você deve ir e transmitir essa experiência aos demais!” Jesus lhe chama a ser um discípulo em missão.

Continuou: “a experiência deste encontro não pode ficar trancafiada na vida de vocês ou no pequeno grupo da paróquia, do movimento, da comunidade de vocês”. Seguindo essa linha de argumentação, afirmou:

O Evangelho é para todos. Não é apenas para alguns. Não é apenas para aqueles que parecem a nós mais próximos, mais abertos, mais acolhedores. É para todas as pessoas. Não tenham medo de ir e levar Cristo para todos os ambientes e periferias existenciais, incluindo quem parece mais distante, mais indiferente.

² As falas do Papa transcritas aqui foram retiradas de: <<https://www.youtube.com/watch?v=h2J9LXrvXTM>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=V4Bnw4l5log>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

O tema da evangelização foi central em todas as falas que o Papa fez durante o evento. Em seu discurso durante a vigília do sábado, foi mais enfático ao estimular os jovens a irem às ruas e lutarem contra as “inquietudes sociais e políticas”:

Tu corazón, corazón joven, quiere construir un mundo mejor. Sigo las noticias del mundo y veo que en tanto jóvenes de todas las partes del mundo han salido por las calles para expresar el deseo de una civilización mas justa e fraterna. Los jóvenes en la calle! Jóvenes que quieren ser protagonistas del cambio. Por favor, no dejen que otros sean los protagonistas del cambio. Ustedes son lo que tiene en el futuro! Por ustedes entra el futuro en el mundo!

Em seguida, ainda no discurso da vigília, o Papa estimulou os jovens a que “*sigan superando la apatía y ofreciendo una reposta cristiana a las inquietudes sociales y políticas que se van planteando en las diversas partes del mundo*”.

Terminada a homilia, iniciou-se a celebração eucarística. Após o Papa consagrar a hóstia, os bispos que jaziam no altar fizeram uma fila para receber a comunhão. Nesse momento, milhares de ministros surgiram em pontos estratégicos ao longo da orla da praia de Copacabana para entregar a comunhão às pessoas que participavam da missa. Depois de receber a comunhão, algumas pessoas se ajoelhavam, outras permaneciam em pé em um momento extremamente introspectivo. Uma música adequada ao momento ressoava ao fundo. Passados alguns minutos, a missa estava terminada.

OS JOVENS CATÓLICOS COMO AUDITÓRIO

Gostaria de levantar a seguinte questão: por que organizar um ritual de proporções gigantescas e em um ponto estratégico da cidade do Rio de Janeiro? Quais seriam as estratégias possíveis para essa articulação? Segundo Cefaï (2015), o público se caracteriza por ser uma comunidade política organizada em torno de objetos de conflito, no entanto o público somente se caracteriza como tal com a constituição de um auditório. No caso que estamos analisando, a juventude católica torna-se não somente auditório, mas, ao mesmo tempo, um ator em potencial capaz de encampar disputas públicas e

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

constituir arenas em cujas circunscrições ocorrem essas disputas. Portanto, se retomarmos a pergunta inicial – por que esse ritual foi executado dessa forma específica? –, a resposta parece clara: para constituir um auditório e, desse modo, formar pessoas em grande escala que possam encampar disputas e constituir arenas de conflito em torno de objetos a serem disputados com evangélicos, abortistas, homossexuais etc.

Embora os discursos do Papa não tenham nomeado quem ou o que disputar ao convocar os jovens à evangelização, a organização da JMJ 2013 distribuiu, nos kits dos peregrinos, algumas publicações sugestivas com relação a esse ponto. Uma delas era o livro *Discipulus*, que oferecia diretrizes mais ou menos práticas de evangelização, ou seja, tratava a respeito de quem evangelizar: amigos, escolas, ambientes de trabalho, ambientes culturais, meios sociais e políticos (associações de bairro, associações de moradores, cobrança a políticos eleitos etc.), doentes, presidiários e dependentes químicos. Outra publicação tratava-se da cartilha intitulada *Keys to Bioethics*, que abordava os seguintes temas: aborto, assistência médica à procriação, pesquisas sobre embrião, eutanásia e doação de órgãos. Interessante notar que havia sido inserido um anexo intitulado “a teoria de gênero”. Além de destacar que “a teoria de gênero subestima a realidade biológica do ser humano” (p. 68) e que, “reducionista, supervaloriza a construção sociocultural da identidade sexual, opondo-se à natureza” (p. 68), a cartilha também afirma que os defensores da teoria de gênero defendem novos modelos familiares e uma nova organização da sociedade baseada nas diversas formas de sexualidade (p. 69). Portanto, a cartilha se opõe diretamente aos defensores das teorias de gênero, abortistas e homossexuais. Podemos perceber com clareza que, mais do que apontar para possíveis adversários e objetos de disputa, os líderes da JMJ estavam empenhados em formar atores, no caso, a juventude católica, para encampar essas disputas. Desse modo, a criação de cenários com rituais gigantescos capazes de comportar quase 4 milhões de pessoas não se tratava somente de uma demonstração de força, mas, sobretudo, de formar sensibilidades, disposições e afetos nos jovens que experienciavam o evento e que configuravam o auditório.

A cidade do Rio de Janeiro, especialmente as ruas e a orla de Copacabana, onde ocorreram os principais eventos com o Papa, transmutaram-se durante os dias da JMJ.

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

Suas ruas e avenidas deixaram de ser ocupadas por automóveis e deram lugar ao fluxo imenso de peregrinos que ora marchavam em uma mesma direção para disputar lugares e conseguir ver o Papa, ora tomavam direções diversas para ir às atividades que mais lhes interessavam. As estações do metrô, que continuavam a funcionar, tornavam-se intransitáveis durante os principais eventos com o Papa, de modo que alguns grupos faziam enormes correntes humanas para não se perder. Desse modo, a cidade do Rio de Janeiro se transformou em fluxo, capaz de ser percebido sem esforço – um fluxo cujas paradas se deram, principalmente, nos poucos atos em que o Papa apareceu, todos na praia de Copacabana. Durante aqueles dias, a cidade configurou-se no lócus de um novo tipo de experiência que envolvia ser católico, interagir com outros jovens católicos de todo o mundo e sentir-se parte de uma comunidade gigantesca cujos membros afiguravam-se em todos os ambientes possíveis. Era impossível não encontrar algum peregrino da JMJ nos arredores de Copacabana ou nos principais lugares do Rio de Janeiro. Essa experiência era capaz de produzir, sobretudo, testemunhas, ou seja, jovens capazes de dar o seu testemunho a respeito do que é ser católico com base na experiência de estar no Rio de Janeiro durante a JMJ 2013. O Papa é claro ao dizer que a experiência da JMJ não deveria ficar trancafiada em grupos, mas se estender o máximo possível e alcançar mais e mais pessoas.

O auge dessa experiência, certamente, foi a missa de domingo, quando as quase 4 milhões de pessoas reuniram-se na praia de Copacabana para participar da celebração com o Papa. Não era somente uma missa, mas um espetáculo. Nesse contexto, o Papa não era simplesmente o padre que celebrava a missa, mas um poderoso elemento mobilizador. Tanto na missa quanto em eventos, como a chegada do Papa no papamóvel, milhares de pessoas disputavam espaço agressivamente para vê-lo, nem que fosse por um ou dois segundos. Lembro de ter ouvido um dos peregrinos falar durante a missa: “é como se cada católico do mundo tivesse um *chip* implantado dentro de si e, quanto mais próximo se está do Papa, mais esse *chip* vibra”. De fato, toda a região de Copacabana – incluindo pessoas e logística – estava voltada para a vigília de sábado e para a missa de domingo, pois nesses eventos o Papa estaria presente. Destaquei a missa porque nesse ritual explicitam-se, entre as pessoas da assembleia, atividades ritualizadas e

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

corporalidades que demonstram momentos de reserva interior que mesclam-se com reconhecimento coletivo. Nessa perspectiva, as falas do Papa não se afiguram como discursos passíveis de crítica ou questionamento, mas como palavras de inspiração e diretrizes inquestionáveis de ação. Durante os discursos do Papa, sobretudo durante a homilia de domingo, fez-se silêncio total. Vários bispos e pessoas da assembleia ouviam sua fala de olhos fechados, introspectivos. Outras seguravam rosários ou estampas de santos. Algumas ainda mantinham as mãos junto ao coração. Algumas vezes, aplaudiam ou eram incentivadas pelo Papa a repetir suas palavras.

Gostaria de destacar o seguinte: as falas do Papa de estímulo à evangelização apontam, mesmo que de forma abstrata, para a constituição possível de várias arenas de disputa. Os objetos que podem constituir disputas no interior dessas arenas são mais bem destacados pelas publicações distribuídas aos peregrinos. Desse modo, os jovens católicos da JMJ começaram a se constituir enquanto audiência e, ao mesmo tempo, como possíveis atores capazes de encampar ativamente essas disputas. O interessante é que a estratégia mobilizada para a produção desses atores foi a de organizar rituais que comportassem milhões de pessoas ante a presença do Papa, ao passo que se criou, ao mesmo tempo, a experiência coletiva da reinvenção da cidade do Rio de Janeiro.

ARENAS E DISPUTAS DURANTE A JMJ 2013

Gostaria de pensar mais detalhadamente que tipos de arena de disputa a JMJ 2013 criou e, desse modo, como essas disputas se configuraram na cidade do Rio de Janeiro. Embora vários protestos tenham ocorrido consecutivamente à realização do evento, não foram registrados embates violentos entre peregrinos e manifestantes, tal como ocorreu na última JMJ, em 2011, na Espanha. Merece algum destaque a Marcha das Vadias, que aconteceu algumas horas antes da vigília com o Papa, na zona sul do Rio de Janeiro. A manifestação não parece ter sido organizada naquele dia por acaso, mas, aparentemente, se deu por conta do reconhecimento da importância daquele evento para os peregrinos. As performances corporais dos manifestantes se deram no sentido de chocar os peregrinos que transitavam por ali. Embora alguns peregrinos tenham entrado

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

em discussão com manifestantes, a maioria do fluxo de pessoas ignorava-os. Na manifestação, composta por algumas dezenas de pessoas, havia mulheres com os seios à mostra, pessoas fantasiadas, seminuas, pintadas, que se beijavam em público e que ostentavam faixas e cartazes com frases de efeito e palavras de ordem, bem como eram vistas, ente os manifestantes, bandeiras do movimento LGBT e das Católicas Pelo Direito de Decidir. Além de ironizarem símbolos e dogmas católicos, os manifestantes criticavam a condenação pela Igreja do uso de preservativos e do aborto, pedindo também a saída de Sérgio Cabral, o governador do Rio de Janeiro. Provocados pelas posições da Igreja Católica a respeito da sexualidade, os manifestantes da Marcha das Vadias organizaram-se para confrontar diretamente essas posições, circunscrevendo esse tema em uma arena de disputa.

Destaquei esse evento em especial por seu caráter contrastivo, pois permite estabelecer um contraste entre duas maneiras de ocupação da cidade, uma produzida pela forma de manifestação da Marcha das Vadias e outra pela maneira de organização da JMJ. Em primeiro lugar, é interessante observar que a manifestação da Marcha das Vadias aproveitou-se da forma de organização da cidade produzida pela JMJ e seus peregrinos. Tendo grande parte das ruas e avenidas da zona sul do Rio de Janeiro fechada ao tráfego de veículos, de modo que milhares de pessoas podiam transitar livremente por ali, os manifestantes organizaram uma marcha de sentido único, criando um *gap* entre o fluxo de peregrinos que transitavam por ali, a maioria dirigindo-se à praia de Copacabana. A marcha, que teve lugares predeterminados para seu início e seu fim, deslocou-se por entre os alambrados que separavam as ruas das calçadas, nas quais havia pessoas paradas realizando atividades diversas.

Dito de outra forma, os alambrados separavam a rua da calçada, uma vez que a rua era o espaço reservado ao fluxo de peregrinos que se deslocavam. Enquanto marchavam, os manifestantes entoavam palavras de ordem diversas, sozinhos ou em pequenos grupos, o que se aproxima muito da forma de organização de alguns peregrinos, erguendo bandeiras de países ou de grupos da Igreja e cantando músicas católicas, contudo, evidentemente, nesse caso não se tratava de reivindicações. Quando o Papa fala que os jovens têm que ir às ruas, certamente não quer dizer que estes têm

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

que organizar manifestações propriamente ditas, mas se refere aos espaços públicos que devem ser ocupados.

Em segundo lugar, parece-me particularmente interessante o uso do ritual pela JMJ, o que se revela um contraponto com a forma manifestação. A JMJ foi capaz de reinventar o uso dos espaços da cidade do Rio de Janeiro por meio de cerimônias e atividades rituais voltadas para quase 4 milhões de pessoas. Esse uso dos espaços, como é o exemplo da orla da praia de Copacabana, constituiu lugares de parada e convergência para o fluxo disperso de peregrinos. Esses rituais consistiam não somente em práticas de formação de pessoas, mas, sobretudo, em estratégias de produção de audiência e atores. Justamente por agregar somente algumas centenas de pessoas, a Marcha das Vadias não teve capacidade para essa forma de ocupação dos espaços da cidade, embora seus manifestantes também estivessem preocupados em produzir uma audiência e objetos de disputa, tais como o aborto e o uso de preservativos. Assim como os peregrinos, os manifestantes também desempenhavam performances mais ou menos ritualizadas, como as palavras de ordem e a ostentação de cartazes reivindicatórios. Portanto, a forma de ocupação da cidade perpetrada pela Marcha das Vadias não consistia na organização de lugares de parada, mas em uma dinâmica contínua de fluxo e marcha. Quando finalmente parou, após a marcha, as pessoas se dispersaram, pois o ponto de chegada não representava um lugar de encontro, e sim de dispersão.

Um terceiro elemento de contraponto a ser destacado entre a Marcha das Vadias e a JMJ diz respeito às distintas formas de confronto. Diferentemente do tom provocador e agressivo que demonstraram os manifestantes da Marcha, as falas da maioria dos líderes pastorais católicos não assumiram o tom de confronto. Enquanto os manifestantes da Marcha nomeavam diretamente a Igreja Católica como adversária, os líderes católicos mencionavam adversários de forma abstrata, como se pode perceber nas falas do Papa referidas acima, embora a cartilha sobre bioética tenha assumido um claro tom de ataque. Desse modo, parece-me que há uma espécie de jogo por parte dos líderes católicos entre confronto aberto e sutil. Em suas falas, dificilmente o confronto e a nomeação de adversários acontecem de forma declarada. Por outro lado, manifestantes da Marcha das

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

Vadias que foram entrevistados pela imprensa fizeram declarações como: “a Igreja Católica deveria abrir mais os seus dogmas [...]”³.

CONCLUSÃO

Neste breve trabalho, constituído por notas a respeito da JMJ 2013, procurei analisar as experiências e formas de ocupação da cidade do Rio de Janeiro pelos peregrinos que participavam do evento. Observando o fluxo e os pontos de parada dos peregrinos, afiguraram-se os grandes rituais organizados pelos líderes da JMJ, capazes de comportar as quase 4 milhões de pessoas que participavam do evento. Esses rituais, entendidos como práticas estratégicas, principalmente aqueles dos quais participou o Papa, tinham por intuito produzir não somente uma audiência, mas também atores capazes de encarnar disputas e circunscrever arenas de conflito. Amalgamados à experiência da cidade criada pela JMJ, esses rituais foram capazes de produzir uma espécie particular de sensório – afetos, sensibilidades e disposições que fazem com que os peregrinos percebam a cidade como locais de evangelização e disputa. Durante a JMJ, o Rio de Janeiro foi reinventado, sugerindo novas formas de se olhar para a cidade. Os carros, ônibus e bicicletas deram lugar ao fluxo de peregrinos que compartilhavam “a mesma fé”. Transitavam sem preocupações, sem estresse, sem medo da violência das grandes cidades, pois cada pessoa que se encontrava na rua parecia estar em sintonia com as demais, mesmo que não houvesse nenhuma interação direta.

No entanto, a experiência da JMJ não produziu somente sensibilidades de harmonia, mas também sensibilidades combativas. Os peregrinos, configurados em audiência pelos líderes pastorais da JMJ, foram estimulados a tomar posição ativa para além do evento e das circunscrições católicas de inteiração, tais como paróquias, grupos de jovens etc. Essa disposição associa-se à produção de arenas em torno de objetos específicos de disputa, como, por exemplo, o aborto e o uso de preservativos. Ao mesmo tempo, o uso diferente da cidade feito pela Marcha das Vadias, que penetrou a cidade

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jPqW1xJVds8>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

INTER-LEGERE

JUVENTUDE CATÓLICA E A JORNADA MUNDIAL DE 2013: CONFLITOS, CORPORALIDADES E PERFORMANCES DE RUA

Asher Brum

criada pela JMJ, demonstra uma forma direta de confrontação em torno de objetos de disputa. Desse modo, ao passo que os manifestantes estavam organizados a fim de elencar elementos específicos a serem disputados, os líderes da JMJ pareciam mais interessados em produzir atores que levassem a cabo essas disputas do que responder diretamente aos manifestantes. Resta perguntar: como os atores produzidos pela JMJ 2013 irão encampar essas disputas?

REFERÊNCIAS

BELL, Catherine. **Ritual Theory, Ritual Practice**. New York and Oxford: Oxford University Press, 1992.

CEFAÏ, Daniel. Arène publique: un concept pragmatiste de sphère publique. **Sociological Theory**, no prelo, 2015.

DISCIPULUS. Organizado pelo Instituto Jornada Mundial da Juventude Rio de Janeiro, 2013.

KEYS to Bioethics. Organizado pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar – CNPF. 1. ed. Brasília, 2013.

Vídeos

MISSA DE ENVIO HOMÍLIA DE PAPA FRANCISCO – JMJ RIO 2013 – DOMINGO 28 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h2J9LXrvXTM>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

VIGÍLIA – DISCURSO DO PAPA FRANCISCO – JMJ RIO 2013 – SÁBADO 27 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V4Bnw4I5log>>. Acesso em: 02 nov. 2015.